

COMO CONDUZIR UM CÍRCULO DE CRIAÇÃO DE *DRAGON DREAMING*: O GUIA DO FACILITADOR

Por John Croft

Última atualização: 8 de Novembro de 2010

Tradução: Felipe Simas (Outubro de 2011).

Revisão : Áureo Gaspar (Março de 2012).

Título original: Fact Sheet Number #10 HOW TO RUN A *DRAGON DREAMING* CREATION CIRCLE: THE FACILITATOR'S GUIDE

RESUMO: O Círculo de Sonhos é uma das técnicas essenciais do *Dragon Dreaming*. É o processo pelo qual o projeto de um indivíduo torna-se o projeto de um Time de Sonhos, de forma tal que todos ganham.



Esta versão e a obra original de John Croft estão licenciados sob uma licença [Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/). Permissões além do escopo desta licença podem ser solicitadas a jdcroft@yahoo.com.

Sumário

INTRODUÇÃO: O CONTEXTO A PARTIR DO QUAL COMEÇAR	1
A 'CRIAÇÃO' OU 'CÍRCULO DE SONHOS'	4
RESULTADOS REAIS PARA CÍRCULOS DE SONHOS EM CURSOS DE <i>DRAGON DREAMING</i>	6
RESULTADOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO COM 30 DIAS DE DURAÇÃO.....	7
A DIFERENÇA ENTRE CÍRCULOS DE SONHO E TEMPESTADES DE IDÉIAS.....	9
O QUE PODE DAR ERRADO EM UM CÍRCULO DE SONHOS?	9
VARIAÇÕES SOBRE CÍRCULOS DE SONHO	10
PARA ONDE IREMOS A PARTIR DAQUI?	10

INTRODUÇÃO: O CONTEXTO A PARTIR DO QUAL COMEÇAR

Em 1985, em Margaret River, na Austrália Ocidental, um grupo de 27 pessoas se reuniu por um fim de semana para olhar para o futuro de sua comunidade. Usando a abordagem da “Conferência de Busca” (*Search Conference*), criada por Fred Emery, do Centro de Educação Continuada na Universidade Nacional da Austrália, o grupo gerou uma “lista de desejos”, com sete projetos que queriam para o futuro de sua comunidade. As pessoas ficaram animadas com suas contribuições coletivas a esta lista, e o aumento da motivação foi um dos resultados do processo. Infelizmente, nenhuma estratégia foi posta em prática para alcançar qualquer projeto da lista, e nada mais se ouviu da comunidade até o início de 1991.

Naquele ano, houve uma segunda oficina de planejamento proposta para a Comunidade de Margaret River, e o facilitador sabiamente decidiu resgatar os planos anteriores para ver o que tinha acontecido. Os resultados do *workshop* de 1985 foram apresentados e os participantes da segunda oficina ficaram espantados ao verificar que todos os sete projetos haviam sido alcançados, mesmo sem estratégias objetivas para a implementação dos mesmos. O “sonho coletivo” tinha sido suficientemente poderoso e compartilhado de forma ampla, gerando o seu próprio *momentum* de implementação. Havia sido criada uma cultura coletiva, em que as pessoas agiam com intenção de tornar o sonho realidade, mesmo sem estar conscientes de que estavam fazendo isso. O poder das intenções de alguém, por si só, é uma força que pode ser usada para o bem

do mundo. Este exemplo ilustra um pouco do poder do “Círculo de Sonhos” – um dos processos únicos e próprios do método *Dragon Dreaming*.

Trabalhar em um projeto que foi iniciado por alguém sempre gera menos motivação pessoal do que trabalhar em um projeto conjunto de propriedade de um grupo. Todos os projetos sempre começam como o sonho de um único indivíduo. Porém, com demasiada frequência, o sonho não é compartilhado. E ainda, como Carl Gustav Jung e os aborígenes australianos sabiam, nós raramente perguntamos: “de onde é que esses sonhos vêm?”. A incapacidade de compartilhar nossos sonhos de forma adequada é a razão pela qual 90% de todos os projetos são bloqueados na fase do Sonho. É mais fácil trabalhar no “nosso projeto” do que trabalhar no “seu projeto”. Mas todo projeto começa como uma ideia de uma pessoa. Como pode ser resolvido esse aparente paradoxo?

Catherine Baldwin chama esse processo de primeira “chamada” ou “lançando o círculo”. Esta é a primeira etapa na conversão de uma intenção individual em coletiva, no processo de *Dragon Dreaming*, e é a forma pela qual “a propriedade sobre o projeto” é transferida do indivíduo para o grupo. Ao invés de um sentimento de posse, o grupo se torna zelador do sonho coletivo do projeto, sendo o processo semelhante à maneira com que o povo aborígene da Austrália torna-se guardião, guiados pela linha de sonho de uma determinada “trilha encantada” ou história da criação. Mas, para isso precisa-se de um “Time de Sonhos” (*Dream Team*), um grupo inicial que pode ser composto por amigos, familiares, colegas, vizinhos, conhecidos, ou pessoas escolhidas por possuírem habilidades especiais, que se reúnem para compartilhar um sonho.

Se o seu projeto tem a intenção de atingir uma comunidade mais ampla, não se devem escolher os líderes tradicionais destas comunidades. Essas pessoas foram socializadas em um determinado sistema de poder e prestígio e com frequência tornaram-se tão identificados com o “sistema” a que pertencem, que têm pouca capacidade para a mudança. Tais líderes tradicionais, na maioria das sociedades, tendem a ser homens entre 50 e 60 anos de idade, confortáveis economicamente. Pertencendo a grupos específicos de liderança, sua visão para o futuro, muitas vezes é do tipo “*eu consegui o que eu tenho através de um trabalho árduo, se todos trabalhassem tão duro quanto eu poderiam ter tido sucesso também.*” Mas muitas vezes uma ou duas pessoas deste grupo, muitas vezes com base em algum acidente de biografia pessoal, por exemplo, um suicídio na família, um filho ou filha deficiente, ou qualquer outra tragédia, estão conscientes de que “fórmulas fáceis” do passado não funcionam nos dias de hoje. Tais pessoas podem não saber o que precisa ser feito, mas eles estão conscientes de que algo novo precisa ser tentado, e por isto são valiosos membros adicionais em um Círculo de Sonhos.

Toda a comunidade em geral tem um segundo grupo de pessoas, geralmente 10 a 15 anos mais jovens que o primeiro grupo, que apesar de não ter o poder ou o prestígio de serem da diretoria das associações, podem estar nos conselhos. Essas pessoas tendem a ser os “corretores de informações” de uma comunidade, passando (ou ocasionalmente bloqueando) a informação de uma rede para outra. Como “guardiões do portal” eles são pessoas importantes para garantir que as informações circulem rapidamente por toda a comunidade. Geralmente 70% deste grupo tende a ser composto por mulheres que não estão mais envolvidas no cuidar de crianças pequenas. Envolver essas pessoas em seu círculo de compartilhamento é essencial.

Há geralmente um ou mais grupos que devem ser envolvidos em círculos de compartilhamento. A liderança destes grupos muitas vezes não é amplamente reconhecida por pessoas que não pertencem a eles. Estes grupos podem muitas vezes ser considerados pelos mais poderosos como “marginais” – como membros de uma minoria étnica, ou um grupo que, em virtude da faixa etária, fica frequentemente ignorado. Quem, por exemplo, é o líder dos meninos de 15 anos de uma comunidade? Geralmente qualquer menino de 15 anos poderia rapidamente responder, mas se você não tiver um filho desta idade dificilmente você terá alguma ideia sobre este assunto. Essas pessoas, muitas vezes invisíveis para o mundo exterior, quando convidadas para um círculo de sonhar, podem a princípio se sentir um pouco inibidas, mas com a evolução do Círculo de Sonhos, sua autoconfiança vai melhorando e poderão ser pessoas poderosas que levarão os outros a considerar aspectos a partir de perspectivas anteriormente ignoradas. A participação de tais pessoas em seu Círculo de Sonho vai melhorar muito a natureza do seu projeto. A minha experiência é de que a presença de jovens razoavelmente responsáveis e maduros em um Círculo de Sonhos muda visivelmente o resultado para melhor. Afinal, eles são os verdadeiros habitantes do futuro que estamos planejando! A inclusão de adolescentes ou jovens adultos articulados em um Círculo de Sonhos melhora significativamente os benefícios que serão gerados pelos resultados do projeto.

Depois de ter identificado as pessoas para o seu Círculo de Sonho, escolha a data e o local que seja conveniente para todos. Busque um local livre de distrações externas, onde a empolgação dos participantes não incomode outras pessoas (não se aconselha um restaurante lotado!).

Qual o tamanho ideal de um Círculo de Sonhos? A partir na minha experiência pessoal, eu recomendo para o início de um projeto um grupo de cinco a seis pessoas. Um grupo de sete ou oito pessoas no início de um projeto é razoável, mas grupos maiores podem resultar em uma maior expressão dos membros extrovertidos, enquanto que os introvertidos podem se sentir um pouco excluídos, ou tendam a se interiorizar. Com grupos maiores é aconselhável também executar dois Círculos de sonhos simultaneamente. Mais tarde, com o crescimento do projeto, é possível que mais pessoas venham a integrar o Círculo. Um projeto que já começou pode vir a ter de 12 a 15 pessoas no Círculo, mas isso acontece com frequência quando o projeto já tem um pouco mais de impulso interno. Círculos com ainda mais pessoas são possíveis, mas, nesses casos, geralmente é importante dividir o grupo, pois quando se tem mais de 12 a 15 pessoas, a possibilidade de contribuição individual é minimizada e os membros mais dominantes do grupo rapidamente assumem a apresentação de ideias. Nestes casos, é preferível ter dois grupos de oito. Em tais casos, é importante ter uma maneira de compartilhar os resultados das diferentes Equipes de Sonho no final do processo.

Há uma série de maneiras disto ocorrer. Uma maneira é através da Sessão Plenária, onde todos os grupos se reúnem e apresentam suas descobertas um de cada vez. Este pode ser um processo muito demorado e, infelizmente, muitas vezes se degenera em uma releitura das listas registradas.

Outra maneira que eu muitas vezes uso é a da “galeria de imagens”. Os Grupos são convidados a exibir os resultados do seu Círculo de Sonhos em um lugar de destaque (geralmente paredes, janelas ou painéis colocados para este fim) e os membros encorajados a circular e ler as paredes. Muitas vezes é uma boa ideia ter um “Curador da Galeria” ou membro do grupo que fica junto do resultado de seu grupo para responder a quaisquer questões ou explicar pontos mais difíceis que os leitores possam não estar entendendo. É importante que esse papel de curador seja compartilhado entre os membros do grupo para permitir que o curador também possa circular e ver o que os outros produziram.

Quando estávamos desenvolvendo o Planejamento Sustentável para o Condado de Jarrahdale Serpentine, Austrália, com Gerard Siero da Landmark Associates, no início de 1990, enquanto várias Equipes de Sonho simultâneas faziam seu trabalho, uma pequena equipe de especialistas liderada pela inovadora freira católica Dra. Veronica Brady, lia os sonhos do “futuro possível” que as pessoas tinham produzido e geravam um relatório de síntese ao final de intervalos-chave no processo. Para grandes grupos ter um “Círculo de Sonhos sobre o Círculo de Sonhos” é uma estratégia útil. Neste caso, é formando um grupo com uma pessoa de cada Círculo Sonho, que tem a responsabilidade de sintetizar os resultados. Este grupo considera três perguntas:

1. O que os grupos têm em comum? Algo que tenha sido recorrente em todos os grupos.
2. O que é único para algum grupo de Círculo de Sonho em particular?
3. O que está obviamente faltando em todos os grupos, mas pode ser importante considerar?

Em grupos muito grandes, como os trabalhados pela Dra. Janet Hartz-Karp da Murdoch University, na Austrália, onde mais de 400 pessoas participaram de um exercício de Círculo de Sonhos para o planejamento do futuro da cidade de Perth, Austrália Ocidental, o uso de *softwares* pode aliviar o fardo de recolher e sintetizar as informações de muitas Equipes de Sonho em um formato utilizável.

Enquanto iniciador, facilitador ou organizador (o “agente de mudança”) de qualquer projeto futuro, será necessário que você declare a razão do grupo estar unido. Se você é um facilitador, compartilhe com o grupo a natureza de todas as discussões que teve com o patrocinador do evento antes do grupo se reunir. É importante que o grupo compreenda a natureza dessas discussões, a fim de criar uma sensação de transparência honesta, e para equalizar as relações de poder entre todos os membros. Ao explicar as razões para o grupo estar reunido evite usar palavras que “coloquem para baixo”, como, por exemplo, eu “apenas”, eu “estou tentando” etc. (o apenas neste caso diminui o poder do que você dirá em seguida, você não está tentando nada – você está fazendo!). Estas palavras minimizam a importância da tarefa que você está realizando. Nós tendemos a usá-las como uma tentativa de minimizar o “fracasso” – se um projeto é “apenas” ou “uma tentativa”, então seu fracasso não importa realmente. Mas como um ativista comunitário eficaz e poderoso, você quer “fazer uma diferença real”. Sem falsa modéstia! Nesta hora é valioso praticar as habilidades de Comunicação Carismática e *Pinakarri* (veja abaixo).

Tendo clara a natureza do projeto e a razão pela qual o grupo está reunido, é importante para o indivíduo que chamou o grupo renunciar como líder exclusivo do projeto. Este é o centro do paradoxo. Se você quer que o projeto aconteça, por que você deveria renunciar? Em primeiro lugar, é preciso entender que, enquanto este projeto for puramente seu, tem grandes chances de falhar. Ninguém jamais fez um projeto inteiramente sozinho. Como se costuma dizer “Um sucesso tem muitos pais, apenas os fracassos são órfãos”. Para seu projeto se realizar será necessário o trabalho e empenho de muitos outros. A partir do momento que os outros veem uma pessoa como o “líder” postergarão suas próprias autoridades, assumirão que essa pessoa tem todas as respostas, ou se sentirão em uma posição de inferioridade. Isso impede a expressão da inteligência coletiva e a sabedoria do grupo em encontrar sua verdadeira expressão.

O grande educador e filósofo brasileiro Paulo Freire disse que, para o verdadeiro desenvolvimento ocorrer, é necessário que o líder faça a sua “Páscoa”, para morrer como líder e renascer como um seguidor, para que o projeto possa alcançar a ressurreição nas mãos dos seguidores, que desta forma se tornam líderes por direito próprio. Ele mostrou como a tentativa de manter uma posição de controle em tais circunstâncias não conduz à liberdade das pessoas e à libertação coletiva, mas sim leva à domesticação das pessoas e a exploração. Martin Buber, em seu livro “Eu/Você” considerou que a tarefa que temos é a de transformar as nossas relações morais de Eu-Aquilo, onde o outro é considerado apenas como um objeto fundamental para a própria satisfação pessoal, em Eu-Você, onde você é sujeito, com sua própria independência. Em tais circunstâncias, ao invés de dialogar com um “você” que é livre, você escolhe um “isso” que deve ser ordenado a partir de uma posição de autoridade superior. O *Dragon Dreaming* assume que o projeto é de um “Time de Sonhos”, em profunda igualdade, no qual que todos contribuem com suas habilidades e pontos fortes únicos a cada um.

A ‘CRIAÇÃO’ OU ‘CÍRCULO DE SONHOS’

Na condução de um Círculo de Criação você, portanto, convida a equipe organizadora que propôs a oficina para contribuir para a construção de uma visão conjunta para o projeto. É importante nesta fase mostrar o projeto da forma mais inclusiva, pessoal e inspiradora possível. É bom usar um “Bastão da Palavra” (*talking stick*) para evitar que a pessoa “mais rápida” ou mais dominante se sobreponha em relação àqueles que levam mais tempo pensando. Aqui é importante também introduzir o conceito de “Pinakarri” ou escuta profunda. Pinakarri ocorre quando todos os indivíduos são totalmente engajados com a sua intenção na outra pessoa, tentando ver e entender através “do andar de seus mocassins” ou “ver com os seus olhos”. Os povos aborígenes Mandjilidjara Martu do Grande Deserto Arenoso da Austrália Ocidental chamam de “Pinakarri” este processo de escuta profunda, sendo uma parte importante de sua cultura. É muito diferente da escuta cotidiana a qual estamos acostumados, onde enquanto escutamos com a metade de um ouvido, já estamos preparando internamente a resposta. O Pinakarri exige que seja silenciada a voz individual interna da mente, e a doação de uma empatia profunda, tanto para si mesmo como para o outro. Aqui, muitas vezes a insistência em um período de silêncio de 20 a 30 segundos pode ajudar. A Ecologia Profunda, “O trabalho que Reconecta” de Joanna Macy e John Seed, nos ensina que os índios norte-americanos Lakota Sioux frequentemente diziam “Ho”, significando “você foi ouvido”, e adotamos isto por muitos anos. Ao invés de se utilizar da cultura de outro continente, a Fundação Gaia da Austrália Ocidental, com a aprovação dos anciãos tradicionais, adotou a prática de dizer “Gaia” ou “Kaya”, depois do que cada pessoa falou. Na língua aborígene Noongar do Sudoeste da Austrália Ocidental, essa palavra significava “Sim”.

Em um Círculo de Criação, é extremamente importante que ninguém possa negar, refutar, ou discordar do que alguém disse. Não há ninguém que entenda o ponto de vista pessoal melhor do que a pessoa que está compartilhando. Só eles são especialistas em serem eles mesmos, e em compreender as suas singularidades pessoais. A única interrupção permitida é quando a pessoa não entende completamente o que uma pessoa falou, e, neste caso, uma questão de esclarecimento pode ser colocada. O facilitador ou redator deste evento precisa escrever a essência do que cada pessoa diz, registrando o nome da pessoa. Isto dará ao orador a oportunidade de verificar se o facilitador/redator efetivamente capturou a essência do que foi dito. Se o orador discordar, é livre para acrescentar, suprimir ou corrigir de alguma forma o que foi escrito para ele.

Participantes em Círculos Sonho às vezes se preocupam que visões contraditórias sejam expressas. Isso pode realmente acontecer. Tais contradições muitas vezes surgem como resultado de estratégias incompatíveis adotadas para satisfazer profundas necessidades pessoais. A Comunicação Não-Violenta ou Compassiva (CNV) de Marshall Rosenberg afirma que ao nível das necessidades pessoais, não há contradição. Manfred Max-Neef

mostra que nós, seres humanos compartilhamos o mesmo conjunto limitado de necessidades universais, que são invariantes entre os indivíduos, períodos históricos e culturas. O que difere é o fato de que há um número ilimitado de fontes de satisfação ou estratégias pelas quais essas necessidades podem ser expressas.

Algumas pessoas familiarizadas com CNV insistem que é importante separar as Necessidades das Estratégias, mas no *Dragon Dreaming* isso é desaconselhável. Seria implementado um processo “racional” ou “conceitual”, que contraria o processo espontâneo e criativo do Círculo de Sonho. Nossos sonhos são muitas vezes contraditórios, cheios de imagens que podem parecer paradoxais. Estes paradoxos podem ser abordados mais tarde. Em um Círculo de Sonhos é importante deixar que as imagens surjam e sejam capturadas enquanto fluem. Se tentarmos censurar o nosso sonho resultará em um projeto atrofiado, o mesmo velho “Negócio de Sempre” (NDS) (*Business as Usual*), que não consegue captar a emoção espontânea de um bom Círculo de Sonhos.

Comece o seu Círculo de Sonhos rodando uma vez a palavra no círculo, dando a todos a oportunidade de partilhar as suas ideias. Se alguém não tem nada a dizer, pode passar a vez. Quando tiver terminado a rodada inicial provavelmente serão necessárias mais uma ou duas rodadas. A ideia de uma pessoa pode estimular novos pensamentos dos outros da equipe. É bom propiciar um momento de excitação aqui. Você verá que rapidamente forma-se um coro de “eu também”, e “Isso!”. Se alguém não quiser acrescentar nada, depois de um momento de reflexão apenas, diz “passo”. É uma boa ideia ter um redator para este processo, pois caso você se perca mais tarde, pode resgatar esta lista para lembrar e reenergizar o grupo sobre o que este quer fazer e obter do processo.

No início de um projeto de sonho e de círculo como este, é uma boa ideia começar usando o que Paulo Freire chama de “questão geradora”. Esta é a pergunta poderosa, aberta, a fim de estimular a discussão. Essa pergunta pode ser, por exemplo, “O que esse projeto precisa ter para que eu me comprometa 100% com ele?” Em outras palavras, “Quais são os meus sonhos que irão se realizar neste projeto, de forma que eu fique profundamente comprometido”. Uma frase boa para começar o processo de construção de visão é “dada a quantidade de tempo que vamos passar juntos, (ex. XX meses ou anos) o que é que, se pudesse ser criado coletivamente para você, iria lhe permitir dizer com entusiasmo que esta foi a melhor forma que poderia ter gasto seu tempo?”

Na fase inicial deve-se esclarecer o propósito do Círculo de Sonhos. É um círculo sonhando apenas para um evento ou reunião em particular ou é para o projeto como um todo? Qual será a duração do projeto: seis meses, dois anos, ou indefinidamente? Neste último caso, a que parte do período o Círculo de Sonhos se aplica? É uma boa ideia separar a fase de estabelecimento inicial da fase de manutenção secundária de um projeto, pois é possível que a segunda fase exija um novo Círculo de Sonhos próprio. A confusão nesta fase pode resultar em metas impossíveis para um tempo limitado.

As pessoas então falam, uma de cada vez, e os resultados são registrados. Assim, um dos papéis importantes em um Círculo de Sonhos é o da pessoa que registra as falas, ou o redator. Existem duas maneiras pelas quais isso pode ser feito. O redator pode registrar em primeiro lugar as falas em um *flip chart*. Pessoalmente, prefiro este método, pois permite que todos os participantes vejam o que foi falado antes, e lhes permite ver o fluxo de ideias. Em tais casos, é importante escolher alguém com escrita bastante legível. Se não houver um *flip chart*, o registro pode ser feito em folhas de papel ou um caderno. O redator escreve o nome da pessoa e depois o sonho dessa pessoa. Em grupos novos isto é útil para aprender os nomes dos outros membros, mas também é importante para depois ser possível identificar quem foi a pessoa cujo sonho ou ideia foi capturado. Como regra geral, é importante que o redator não tente registrar todas as palavras ditas, mas sim a “essência” ou a “alma” da ideia que é compartilhada. Isto é muito importante, pois as pessoas podem ter uma tendência a ficar muito prolixas ao compartilhar seus sonhos. Em todo caso, é importante que o redator dê à pessoa a oportunidade de dizer se a essência da sua ideia foi capturada. Na ausência do *flip chart*, isto é feito através da leitura para o grupo do que foi registrado e em seguida a pessoa tem a chance de corrigir qualquer erro. “Não, isso não é exatamente o que eu estava sentindo, o que eu quis dizer foi...” Muitas vezes também a pessoa pode repetir uma ideia que já foi expressa. Em tais casos, é suficiente adicionar uma marca reforçando a ideia. A seguir tem-se o registro de grupos de jovens que se reuniram para aprender a abordagem de *Dragon Dreaming*.

RESULTADOS REAIS PARA CÍRCULOS DE SONHOS EM CURSOS DE *DRAGON DREAMING*

[Alexis] Para me tornar habilitado para assumir qualquer projeto que eu jamais tenha pensado em fazer.

[Chid] Para adquirir conhecimento – uma compreensão da conexão de transformação com a natureza – para trabalhar com a natureza, levando ao seu florescimento.

[Jonathan] Para aprender a construir um *Karabirrdt* – absorvendo as habilidades, sabedoria e experiência de John.

[Ben] Para obter acesso a um conhecimento incrível – para Sonhar, Planejar, Fazer e Celebrar – e me tornar um facilitador desse trabalho.

[Olly] Para sair de 100% de intenção – aprender a funcionar no campo onde a paixão e a funcionalidade interagem e ir nadando ao redor – para participar da Gaia House University – absorvendo as habilidades de todos nós.

[Bernie] Para aprender técnicas que reúnam pessoas para trabalhar de forma eficaz, eficiente e positivamente.

[Kat] Para aprender maneiras de fazer melhores projetos de trabalho.

[KA] Para aprender a levar as pessoas juntas como um coletivo e obter a confiança necessária para fazê-lo.

[Sandy] Para vir junto, checar o jardim e as rãs e obter inspiração.

[Tam] Para continuar a construção da S&S e obter confiança para fazer projetos acontecer.

[Nic] Para estender o meu apreço pelo *Karabirrdt* como uma maneira impressionante para alcançar o que eu quero – para tornar-me a essência do que quero para o futuro.

[John] Para encontrar um caminho a seguir na criação e recuperação das formas verdadeiras e antigas de aprendizagem, partilha, ser e fazer – estamos caminhando para um momento de uma “era de escuridão” para dar à luz à fundação de uma nova civilização. Reconhecer que todos vocês são incríveis agentes de mudança e que me sinto honrado e privilegiado por trabalhar com vocês. Para compartilhar com todos vocês a experiência de 30 anos de ativismo, aprendidas em três continentes, em mais de 10 países.

[Jonathan] Para construir uma forma colaborativa na Internet, que nos dê a chance de continuar o trabalho – uma forma de incorporar a nossa própria história individual, referindo-se sobre o que aconteceu semana a semana. Eu sonho em ser capaz, ao mesmo tempo, de me comunicar com o mundo exterior, me relacionando com o que eu aprendi com um amigo próximo.

[Ben] Para me beneficiar da difusão do conhecimento – Eu sou viciado em Comunidades – Sumários de ideias fazendo uso sempre que possível de recursos audiovisuais – uma série de seis semanas – Gaia está conosco, o nascimento de uma nova história – em seis semanas, nos comprometemos a passá-lo para outros.

[Bernie] Tudo isto soa muito bem. De ver, neste tempo escuro, a maneira fantástica como as coisas podem ser positivamente alteradas.

[Kat] Para estabelecer uma “Academia” com o objetivo de leva-las a outros círculos de aprendizado. Uma aprendizagem regular.

[KA] (passou)

[Sandy] Para apoiar a ideia da Academia – Eu gosto da ideia do Velho Sócrates de sair compartilhando o conhecimento com as pessoas que encontrava nas ruas.

[Tam] Para praticar a autorreflexão no processo em ir adiante como um grupo.

[John] Promover o desenvolvimento do conhecimento da comunidade através do aproveitamento da riqueza de experiência coletiva de grupos de pessoas comuns. Para ver a “luz no olho” que vem com esta experiência de libertação da sabedoria coletiva e acrescenta “suco real” às situações da comunidade.

[Alexis] A ideia da Academia é de natureza fractal – dando-nos a capacidade de levar o que aprendemos para o resto da comunidade. Aprender processos de dinâmica de grupo especialmente junto àqueles que promovem o compartilhamento.

[Chit] Gosta da ideia de “Fractalização” – este poderia ser um ponto de partida para a criação de algo novo.

[Jonathan] Este poderia ser o início de um grande Círculo de Sonhos – alargar a aprendizagem no campo através dos protestos de paz. Estamos realmente divididos atualmente dentro de nós. Para transmitir informações enviamos folhetos, e-mails que mantêm o aspecto da distância. Eu sonho com uma aproximação

face a face para compartilhar. Durante as próximas semanas, buscarei usar o que estou aprendendo em projetos que eu já estou executando. Para usar esta oportunidade para inspirar processos dentro de nossos grupos sem perder de vista a enormidade da tarefa.

[Oly] Para criar um espaço para a mudança – lidar com a tensão que acontece quando se abrem espaços. A intenção de uma biblioteca é espalhar as coisas dos livros nas cabeças das pessoas e depois para o mundo real. Para escapar de ser esmagado por concreto e jornais, e da vida diária inspirada pelos meios de comunicação.

[Kat] Para ser continuamente auto reflexiva sobre onde as pessoas estão e o que estão fazendo.

[KA] Desenvolver uma nova forma de resistência, o desenvolvimento de sonhos para a mudança. Estes são tempos difíceis, é fácil nos tornarmos separados. Como é que vamos encontrar novas maneiras de resistir às estruturas sociais?

[Sandy] Sinto-me frustrado tanto como ativista, socialmente, bem como pessoalmente – isto vem com a exaustão. Eu busco a melhor maneira de ser eficaz e lidar com as coisas. Sentada aqui eu estou à beira do desespero e me pergunto – parece que estou na borda, é fácil escorregar, é assustador estar na beira do colapso. Vamos para lá – sobre o poço das maravilhas.

[Nic] Para encontrar uma forma de viver de uma “nova maneira”, para não ser pego na urgência da tarefa. Para olhar o tempo todo para a forma como fazemos as coisas atualmente.

[Alexis] Para construir uma vida mental forte para uma pessoa forte. Através de relações com a comunidade. Eu vejo isto como um balde para guardar areia, sem buracos para formar a nossa sanidade. Olhando para si mesmo e para a comunidade como uma forma de entender a psicologia pessoal.

[Bernie] Para ser envolvido – vendo a disfuncionalidade do jeito como as coisas estão e encontrar formas de mudá-las. É estranho estar em um grupo que tem as mesmas intenções e ideais – o que queremos parece ser tão similar. Eu não quero ficar perdido ao longo do caminho – eu quero manter essas verdadeiras intenções.

[KA] Para incluir o elemento de jogo e diversão – isto pode ser sério, mas é preciso permitir a espontaneidade e se divertir.

[Ben] Preciso de um ponto de transição ainda que o fim do mundo como o conhecemos possa estar próximo. Quero que este seja um grupo que reconhece a importância da comunidade. Precisamos expandir a conversa. É difícil sair de hábitos da idade – eu preciso do apoio de um grupo. Preciso me tornar mais fundamentado, calmo e localizado.

[Oly] Eu quero que isto seja um complemento do trabalho de Joanna Macy, com o triângulo formado pela mão (resistência às forças da destruição), pela cabeça (trabalho conceitual e construção de novas estruturas) e pelo coração (mudança de consciência, transformando o Ser). Quanto mais conseguirmos resolver o nosso alimento, maiores capacidades teremos de organizar acampamentos de paz. Cuidar de nós mesmos com o equilíbrio certo é possível.

[Jonathan] quero cumprir todos os nossos sonhos – nós vamos muito rápido e não gastamos tempo suficiente. Eu quero um aperfeiçoamento deste processo com as pessoas das ruas. Precisamos sair da situação em que os mais francos falam mais e os “fazedores” apenas escrevem em seus livros as ações que irão tomar. Outras formas são possíveis.

[Sandy] Tenho mil coisas para fazer que estão começadas, eu não quero que esta seja mais uma outra maneira de envolver a minha mente e depois ver a coisa decair no caos. Eu quero ver a alegria e ter o tempo necessário para enaltecer isto. Eu preciso simplificar e simplificar – isso vem ocupando a minha mente há meses.

[Alexis] De Gandhi “Eu quero ser a mudança que eu gostaria de ver no mundo”.

RESULTADOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO COM 30 DIAS DE DURAÇÃO

Outro exemplo (sem os nomes dos participantes) é o Círculo de Sonhos feito para um *Workshop* de 30 dias do “Trabalho que Reconecta” “Sementes para o Futuro: Uma Viagem no Tempo Profundo, Tempo do Sonho, o Tempo Lunar”, organizado pela Fundação Gaia, em Janeiro e Fevereiro de 2005, em Danmark, uma cidade da Austrália Ocidental.

- Para ser um canteiro de sementes de ideias criativas.
- Um encontro das principais cabeças do “Trabalho que Reconecta”.

- Sinergia.
- Quando um grupo está reunido ele cria seu próprio ser vivo.
- Para nutrir e ser nutrido por este ser.
- Peregrinação Espiritual.
- Presentear, como sinal de agradecimento, a comunidade de Danmark.
- Presentear Danmark com algo que é muito querido pela comunidade inteira.
- Oportunidade para uma cura comunitária especial.
- Experimentar a desaceleração do tempo para os ciclos de vida do planeta.
- Experimentar a clareza de visão e de vida neste espaço por 30 dias.
- Para derrubar as barreiras que nos separam de experimentar mais e mais profundamente.
- Para experimentar a unidade permanente e contínua com o mundo físico e ver com novos olhos, experimentando com todo o nosso ser.
- Radical confiança no mundo, abordando o profundo medo que nos impede de viver plenamente o nosso próprio poder.
- Para estar em um estado para o resto da minha vida em que os animais selvagens se sintam seguros na minha presença. Abertura no coração.
- Para ter tudo isso agora.
- A rendição do tempo do relógio – um ritual de tratar cada pessoa como sendo extraordinária – “Dar-te o presente do meu dom e honrar o seu presente” (Jean Vanier).
- A Convocação de Boddhisattvas.
- Algo de Conclusão: germinação e parto; geração de renovação.
- Para honrar Joanna presenteando-a com nosso próprio nascimento do trabalho que reconecta.
- Para a Austrália, o dom que o continente traz para o trabalho que reconecta através do “Tempo dos Sonhos” – recolher energias únicas e *insights* para a germinação e formação de um modo australiano.
- Para lidar com a força para olhar o monstro cara a cara – para ter as ferramentas espirituais para transformar.
- Fazê-lo agora! Precisamos dele agora!
- Encontrar um equilíbrio em tempos de desequilíbrio. Ampliando o recipiente de trinta dias que o torna tão poderoso. Enorme Integridade. Perseverança.
- Respostas para o campo de batalha – como ser capaz de agir de forma adequada e fazer o que precisa ser feito.
- Encarar com a força e habilidade para olhar para tudo isso com compaixão destemida.
- Forças internas para florescer no espaço onde outros congelam, lutam ou fogem.
- Encontrar o caminho através do campo minado de coisas que não fazem sentido. Estamos reagindo a fabricações desconectadas de ganância e de medo que vem da mata maya – das mentes dos povos. Procuramos não condenar ninguém, mas nomear isto.
- Estamos em terror por causa da estreiteza de nossos contextos. O tempo é da essência. Ancorar novamente a vida.
- Futuro seres nos chamando.
- “Reindigenização”.
- Despertar novamente para as raízes indígenas.
- Abaixo do concreto, depois que este estiver ido, as flores florescerão novamente.
- Quero sair dos 30 dias me sentido forte, centrado, porque sinto que as coisas vão piorar antes de melhorar.
- O trabalho de Joanna é necessário.
- Formação *Shambhala*.
- Tornarem-se moradores de ‘*Everywhen*’.
- Na borda de um continente – vivendo “à beira”.
- Sem nome – encontrar palavras para expressá-la, mas sentindo a energia dele.
- Quanto mais aceitamos o que está acontecendo, mais fluido se torna em vez de solidificado pelo julgamento e pela razão.
- Não tolerar o que está acontecendo por nossa aquiescência.

- Ir além do correr e do congelar lutando com a energia do florescimento.
- Para conhecer um cuidado novo no uso de palavras.
- Transformar o nosso “sentido cultural comum”, longe da doença terminal.
- O caminho dos heróis – de inocente, a órfão, errante, guerreiro, mártir e mágico.
- Manter a energia no cadinho, mais tarde ampliando-o para incluir outros – sonhar com o que parece – o limite de comprometimento.

A DIFERENÇA ENTRE CÍRCULOS DE SONHO E TEMPESTADES DE IDÉIAS

Quando se explica um Círculo Sonho pela primeira vez, muitas pessoas o confundem com sessões de Tempestade de Ideias (*brainstorming*). Há muito em comum, mas também existem diferenças importantes. Por exemplo, ambos geram listas de ideias para o futuro. Mas a diferença é que, em uma sessão de tempestade de ideias, os mais extrovertidos e falantes, que sonham vivamente, dominam os introvertidos e menos falantes, ou aqueles que são mais práticos e menos teóricos. Desta forma uma sessão de Tempestade de Ideias polariza estes grupos.

Em segundo lugar, na prática de um Círculo de Sonhos existe a preocupação de se enxergar as pessoas, enquanto que a Tempestade de Ideias é focada no quadro ou *flip chart*. Por ter foco no Conselho, no Círculo de Sonhos há uma gama muito mais rica e muito maior de comunicação interpessoal e construção de relacionamentos. A ênfase na “escuta profunda” através do Pinakarri e a forma ritual de se passar um bastão falante de pessoa em pessoa criam um sentido sagrado que emerge naturalmente em um bom Círculo de Sonhos.

O QUE PODE DAR ERRADO EM UM CÍRCULO DE SONHOS?

Em todos os bons Círculos de Sonhos o sonho final coletivo é sempre maior, mais emocionante e mais abrangente que a intenção do sonho inicial do organizador que reuniu a equipe em primeiro lugar. No entanto, para isso é preciso que se tenha, antes de se começar o Círculo, uma clareza sobre qual o projeto que será sonhado. Se isto não estiver claro para alguém, o Círculo sonho pode rapidamente tornar-se demasiado nebuloso ou muito desfocado, sem resultar em caminhos claros para os participantes. Quanto mais clareza melhor.

No processo do *Dragon Dreaming*, do qual o Círculo Sonho é uma parte importante para a geração de sensibilização e de motivação para um projeto, é geralmente desaconselhável se convidar para o Círculo de Sonhos inicial pessoas que sejam ativamente antipáticas ao projeto. Antes disso, é preciso que o grupo faça o processo de Enfrentamento do Dragão, em que a antipatia de tais pessoas é diretamente dirigida. Uma vez que isto tenha ocorrido, o convite para esta pessoa participar de um segundo ou terceiro Círculos de Sonho subsequentes, pode dar frutos surpreendentes.

Outro problema enfrentado nos Círculos de Sonho ocorre como resultado da maneira pela qual nossa cultura está inserida nos jogos de “ganha-perde”. Pessoas que são um pouco incertas sobre a validade do projeto, podem se sentir como se estivessem barganhando algo e assim o Círculo de Sonho pode mudar em uma direção que os deixa vagamente insatisfeitos. Em um círculo sonho, como o jogo é de “ganha-ganha”, não pode haver “nenhum tipo de barganha” em relação a suas necessidades, objetivos e visões. Como mencionado acima e demonstrado por Marshall Rosenberg, fundador da Comunicação Não-Violenta, e Manfred Max-Neef, economista ecológico chileno, são as estratégias, ou as “satisfações” que vêm depois, que exigem “dar e receber”, embora isso também aconteça muito menos em *Dragon Dreaming* do que se poderia supor.

Um quarto ponto fraco em um Círculo de Sonhos ocorre quando as pessoas desconhecem a duração provável do projeto. Em tais circunstâncias, os objetivos e visões sobre o projeto irão se multiplicar a tal ponto que vai parecer: “Aleluia, a utopia começa amanhã!”. Alguns indivíduos, ao partilhar seus sonhos, podem, por vezes, também perder a noção da realidade e divagar por fantasias inatingíveis. Em tais circunstâncias, como facilitador, é útil lembrar aos participantes da duração do projeto, e perguntar se eles realmente entendem que determinado sonho pode ser alcançado no tempo previsto. Se eles persistirem com o sonho, não rejeitá-lo, os Círculos de Sonho frequentemente serão cheios de surpresas, e você descobrirá que apenas com a quantidade certa de esforço o sonho desta pessoa também se tornará realidade no tempo previsto.

Outra fraqueza pode acontecer quando o grupo fica muito tempo debatendo se o redator capturou com precisão a essência do que foi dito. Passa-se assim a um exercício analítico ao invés de criativo. Grupos em que há um grande número de “pensadores” ou “teóricos” podem ter problemas, quando as pessoas começam a debater se a ideia que foi escrita reflete exatamente o que foi dito. Este “perfeccionismo” vai tirar o aspecto “lúdico ou divertido” que é uma parte importante de um Círculo de Sonhos. Um princípio importante expresso em um dos ditados do *Dragon Dreaming* é: “O perfeito é inimigo do bom!” Neste caso é importante estabelecer que só a pessoa que fez a declaração original pode pedir correção do que foi registrado pelo redator.

Uma última fraqueza que pode acontecer é quando uma ou mais pessoas preparam de antemão uma longa lista de ideias e sonhos para o projeto e leem a sua lista completa para o grupo. Em tais circunstâncias, pode-se realmente sentir a perda de motivação do grupo, pois as pessoas se sentem enganadas e manipuladas, e a pessoa que faz isso não está respondendo ao acaso à magia do momento.

VARIAÇÕES SOBRE CÍRCULOS DE SONHO

O Método *MeshWorks* (trabalho em malha): Além das variações dos Círculos de Sonhos mencionadas acima, quando se lida com grupos muito grandes, há uma série de inovações que podem ser tentadas. Uma, usada pelo pessoal do “*MeshWorks*”, um grupo do Centro de Convergência Humana na Holanda, é criar um muro em que um grupo anônimo de pessoas postam como quiserem suas respostas às perguntas geradoras. Este sistema de geração e captura os sonhos das pessoas, no entanto, não captura o espírito e motivação do grupo como discutido acima.

Em tais casos, é importante ter uma maneira de separar com duas questões geradoras, o “que deve ser feito?” de “O que eu vou fazer pessoalmente?” E ter uma maneira de capturar os nomes e endereços das pessoas que responderem.

Na Cúpula do Clima de Copenhague, o Fórum Climático realizado em dezembro 2009, o “*MeshWorks*” tinha cartas em forma de um quebra-cabeça onde as pessoas poderiam considerar seus sonhos como uma peça de um quebra-cabeça global. A leitura do quebra-cabeça estimulou um grande número de outras contribuições. Ter uma grande pilha dessas cartas no centro de um círculo e indivíduos escrevendo suas ideias, discutindo o que eles criaram e fixando-as a uma parede cria uma forma artística diferente do que as listas geradas normalmente nos Círculos de Sonho. Pela mesma razão, o Movimento Cidades em Transição faz muito uso de “*Post-It*”.

Modificação de Ulrike Reimann: No segundo *Train the Trainers* (Formação de Professores) realizado na Ecovila *Sieben Linden* em 2010, ao invés de haver uma única pessoa a registrar as falas, Ulrike propôs que o redator também fosse mudado conforme a palavra rodava no círculo. Esta abordagem tornou o processo muito mais divertido, e levou a brincadeiras e descontração quando alguém passava a vez.

Outra inovação de Ulrike é na conclusão de um Círculo de Sonhos. Ao invés de apenas ler o que todo mundo escreveu, o grupo se reveza para ler o que os outros falaram, lendo os verbos no passado, como se o sonho já tivesse sido alcançado.

PARA ONDE IREMOS A PARTIR DAQUI?

Durante um Círculo da Criação, um facilitador hábil vai notar uma mudança na linguagem utilizada pelos participantes. Os participantes muitas vezes começam dizendo “o que o projeto deve fazer é...”. *Mas depois isto muda para “o que vamos fazer é...”*. Quando isso acontece, é um sinal de que o processo de criação em círculo está funcionando com sucesso. Muitas vezes você vai perceber que há um aumento geral na energia do grupo. Pessoas do círculo parecem ficar mais animadas com a grandeza do projeto incrível que se apresenta. A motivação na sala cresce, bem como o compromisso com o projeto. O projeto está verdadeiramente se tornando um projeto do grupo em vez de ser “propriedade” de um único indivíduo.

No início de uma oficina ou reunião de caráter ativista, é uma boa ideia usar o Círculo dos Sonho para reunir as ideias, pois ajuda a estabelecer os critérios de sucesso para a atividade. Muitas vezes, os ativistas se reúnem e apenas listam os pontos da agenda e depois se perguntam por que as pessoas deixam a reunião com um sentimento de insatisfação. Isso acontece porque no fundo as necessidades pessoais de alguma forma foram negligenciadas ou não resolvidas. Não responder a essas necessidades o mais rapidamente possível tornará a

reunião arrastada. As pessoas vão sempre voltar para itens da agenda que o grupo já discutiu e reuniões que deveriam levar meia hora podem se prolongar por horas. Abordar as questões registradas em uma lista de Círculo dos Sonhos antes de resolver quaisquer problemas da agenda oficial tem o efeito inverso. Reuniões que você espera que vão demorar horas, e itens da agenda para os quais as pessoas esperam uma discussão acalorada são resolvidos em questão de minutos. Em tais casos, é importante, ao final do encontro, checar o andamento dos resultados em relação ao Círculo de Sonhos para ver se foi mantida a promessa de ser atingido 100% das metas estabelecidas no sonho. Se forem identificados pontos que não foram alcançados, ou ainda estão pendentes, deve se considerar uma estratégia pela qual estes sonhos possam ser realizados. Isso talvez leve a incluir o assunto na pauta da próxima reunião ou mesmo organizar alguns procedimentos adicionais para garantir que todos os sonhos sejam alcançados.

Se o Círculo de Sonhos é para um grande projeto, é importante que este seja um documento vivo. Como tal, precisa ser resgatado em transições importantes no projeto, normalmente no limiar entre o Sonhar e o Planejar, ou o Planejamento e o Realizar. Também é importante que o Círculo de Sonhos seja levado e apresentado a qualquer nova pessoa que possa mais tarde vir a integrar a Equipe de Sonhos do projeto. Às vezes, é importante que essas pessoas adicionem seus próprios sonhos ao círculo, o que pode inclusive estimular uma nova rodada ou duas entre os outros membros. Em tais momentos, por vezes (embora raramente) pode acontecer que um indivíduo queira excluir um sonho anterior que tinha para o projeto, ou porque ele já foi alcançado, ou porque já não é mais relevante para sua vida.

O resgate dos resultados de um Círculo de Sonhos também é importante no momento da Celebração. Neste momento, fornece informações importantes para a reunião final, para sabermos se o projeto cumpriu sua promessa inicial. Se os resultados do Círculo de Sonhos tornaram-se um documento vivo, um refúgio familiar ou um porto seguro a partir do qual podemos nos aventurar no projeto, então há grande probabilidade de que 100% dos resultados serão alcançados para cada ponto.

Os resultados do Círculo de Sonho também precisam ser atualizados cada vez que uma nova pessoa se junta ao grupo. É importante que eles acrescentem seus sonhos para o projeto também. Como pessoas únicas possuindo habilidades individuais, podem enxergar oportunidades no projeto que foram perdidas na euforia coletiva gerada anteriormente.

Em segundo lugar, os resultados do Círculo dos Sonhos devem ser mantidos em um lugar de destaque. Nós vamos mantê-lo na seção “Arquivos” do servidor de lista estabelecido para cada projeto. A construção de um consenso bem sucedido requer que não classifiquemos ou priorizemos esta lista, porque a classificação e priorização levam a uma diminuição da importância de algumas das ideias e um aumento da importância das outras. São esperanças, pensamentos, vontades e desejos das pessoas em um momento fixo no tempo. Ser um agente de mudança bem sucedido é conseguir que todo o grupo concorde com a realização de todos estes sonhos, senão alguém vai sentir que, de alguma forma, ficou de fora.

Ao final da oficina ou reunião, precisamos retornar à nossa lista de pontos coletados durante o Círculo de Sonho. A partir da minha experiência, acredito que é útil perguntar a cada pessoa “Até que ponto você sente que conseguimos alcançar este objetivo?”. Eu muitas vezes acho que é útil pedir para que as pessoas expressem isso como uma porcentagem. A próxima pergunta é: “O que precisa acontecer para chegar a 100%?”. A resposta é geralmente “Mais tempo e prática”. Projetar um desdobramento adequado é, então, essencial.

Em terceiro lugar, afirmar o que você quer “preto no branco” tem um poder imenso. Como escreveu H.M. Murray, em sua expedição ao Himalaia: “Até que uma pessoa esteja comprometida, há hesitação, há chance de recuar”. Em relação a todos os atos de iniciativa e criação, há uma verdade elementar que se for ignorada mata inúmeras ideias e planos esplêndidos: que naquele momento em que a pessoa se compromete definitivamente, a Providência também se move. Todos os tipos de coisas pouco prováveis ocorrem para ajudar. Um rio de acontecimentos brota da decisão, trazendo a favor incidentes, encontros e assistência material, que nenhum homem poderia ter imaginado ou sonhado que viria. Aprendi um profundo respeito por um dos dizeres de Goethe. “Tudo o que você pode fazer, ou sonha que pode fazer, comece. Ousadia tem gênio, poder e magia. Comece agora”. Colocar seus sonhos no papel, através de um Círculo de Sonhos, vai surpreendentemente conduzir ao cumprimento de muitos dos sonhos, como os do povo de Margaret River, muitas vezes sem que seja preciso fazer mais nada.

Finalmente, quando as coisas ficam difíceis, facilmente uma determinada tarefa ou atividade pode consumir todos os nossos pensamentos e nossa imaginação. Desta forma, podemos perder de vista o motivo pelo qual estamos fazendo as coisas. Esse “deslocamento da mente” pode nos levar a odiar o que estamos fazendo, porque perdemos de vista de como ele contribui para o todo.

Há uma história apócrifa que conta que diversos homens trabalhando foram entrevistados sobre o que estavam fazendo. Um disse: “Eu estou colocando este tijolo em cima do outro”. O segundo disse: “Eu estou construindo este muro”. Um terceiro disse: “Eu estou construindo uma igreja”. Um quarto disse: “Eu estou construindo a Catedral de Chartres, que será uma inspiração para milhões de pessoas por mil anos.” Por exemplo, o trabalho pesado de “pedreiro” do projeto pode nos levar a perder de vista o “palácio” que de fato o projeto está construindo! Ter o sonho ou resultados do Círculo Criação visíveis e disponíveis nestes momentos nos ajudam a resgatar e lembrar “por que eu estou fazendo isso?” O Círculo nos permite avançar para a conclusão do projeto com um maior grau de graça e facilidade.

A tradução para o português, revisão e divulgação deste e de outros textos de *Dragon Dreaming* é fruto de uma iniciativa colaborativa e voluntária que endossa a ética de Crescimento Pessoal, Formação de Comunidades e Serviço à Terra – encontramos em *Dragon Dreaming* contribuições significativas para as mudanças necessárias à nossa sociedade.

Se você deseja colaborar ou conhecer mais, acesse:

Dragon Dreaming Brasil – <http://www.dragondreamingbr.org>

Dragon Dreaming Brasil no Facebook – <https://www.facebook.com/groups/107192366047436/>

Dragon Dreaming International – <http://www.dragondreaming.org/en>